
Engajar dentro e fora das cadeias de fornecimento para implementar compromissos de compra responsável de carne

Kit de Ferramentas para a carne bovina
Nota Informativa 03



Versão 3



O Beef Toolkit (Conjunto de Ferramentas para a Carne Bovina) foi desenvolvido pelo Proforest como parte do Projeto de Demanda Responsável da Good Growth Partnership, graças ao apoio financeiro do Fundo Global para o Meio Ambiente - GEF através do Fundo Mundial para a Natureza - WWF. Também reconhecemos o cofinanciamento da Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento através do CDP, bem como a contribuição financeira da McDonald's Corporation.



GOOD
GROWTH
PARTNERSHIP



proforest



Norad

Abordagem dos 5 elementos



Figura 1 - A abordagem dos 5 elementos para a compra de carne bovina ambiental e socialmente sustentável

Pontos Principais

- Para tratar dos riscos e mitigar impactos negativos da produção de carne, empresas devem agir dentro e **fora** das suas cadeias de fornecimento.
- Ação dentro da cadeia de fornecimento se refere tanto a volumes diretamente adquiridos por uma empresa como ao desempenho de seus fornecedores.
- Compradores podem usar seu poder de influência para encorajar boas práticas ao longo da base de fornecimento. Isso pode ser alcançado através de um programa efetivo de engajamento de fornecedores.
- Ações fora da cadeia de fornecimento se referem a ações que podem ser tomadas no início da cadeia e na escala da paisagem ou jurisdicional, bem como aquelas que podem ser tomadas no nível setorial para tratar de questões sistêmicas e direcionar mudanças transformacionais de longo prazo.
- Reconhecendo que muitas questões centrais para a compra responsável de carne não estão no controle de um único ator na cadeia de fornecimento, compradores estão cada vez mais se engajando em programas na escala da paisagem ou jurisdicionais, bem como com iniciativas setoriais.

Objetivos desta Nota Informativa

Esta nota informativa é parte do guia "Beef Toolkit: Compra Responsável". Ele se refere ao **Elemento 3: engajar dentro e fora das cadeias de fornecimento** da abordagem dos 5 elementos para a compra responsável de carne e outros produtos bovinos (**Figura 1**).

O principal propósito desta nota informativa é fornecer a compradores de carne e outros produtos bovinos uma compreensão de como os impactos negativos associados com a produção de carne podem ser endereçados através de uma abordagem abrangente para o engajamento de seus fornecedores, bem como através de envolvimento e investimento em programas na escala da paisagem/jurisdicional e iniciativas setoriais. As abordagens dependerão da posição da empresa na cadeia de fornecimento, bem como de outras variáveis como da geografia e desempenho de fornecedores ativos. Esta nota informativa compartilha algumas ferramentas e processos no Brasil, o maior exportador de carne do mundo, embora o quadro de referência possa ser adaptado a outros países.

01 Trabalhando dentro da cadeia de fornecimento

Por que engajar fornecedores?

Um quadro de referência para planejar seu engajamento.

De acordo com o Princípio Fundamental 6 da Iniciativa Accountability Framework, as empresas devem gerenciar toda sua cadeia de fornecimento para alcançar proativamente seus compromissos, identificar não conformidades e resolver quaisquer questões de forma rápida e efetiva. Em termos práticos, o engajamento se dá via um conjunto de mecanismos e intervenções que contribuem para conduzir mudanças em direção à produção responsável e ao cumprimento dos compromissos de compras responsáveis de uma empresa. Os mecanismos que as empresas usam para engajar-se com seus fornecedores irão variar de acordo com:

- A posição da empresa na cadeia de fornecimento (mais próxima ou afastada da produção),
- O desempenho social e ambiental dos fornecedores,
- O poder de influência da empresa sobre seus fornecedores, e
- As iniciativas existentes que as empresas podem aproveitar dentro de suas cadeias de fornecimento.

Não existe um sistema predefinido para o engajamento de fornecedores, mas sim um quadro de referência de boas práticas, algumas das quais são indicadas na tabela abaixo e detalhadas nas próximas seções.

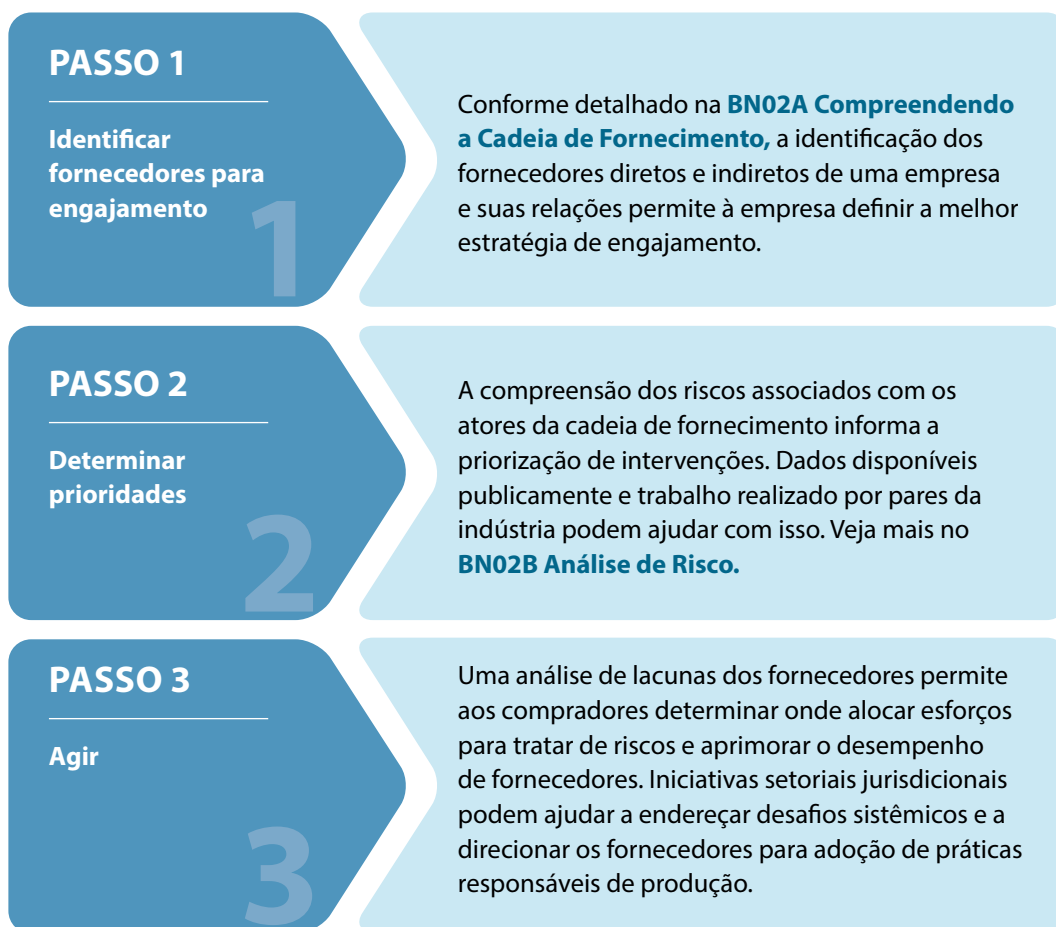


Figura 2: Etapas para engajamento de fornecedores

Etapa 1: identificar fornecedores para engajamento

Estrutura da cadeia de fornecimento da carne bovina

A cadeia de fornecimento da carne e produtos bovinos é, tipicamente, composta por um complexo conjunto de atores que estão envolvidos em diferentes estágios da produção e processamento do gado antes dos produtos alcançarem o comprador final. Os compradores finais são tão diversos quanto varejistas, restaurantes, indústria de ração animal e indústrias do couro. Veja em **BN02A Compreendendo a Cadeia de Fornecimento da Carne Bovina**.

Em 2020, existiam mais de 400.000 fazendas de gado na Amazônia brasileira, desde pequenos produtores a grandes produtores. Entretanto, apenas 154 abatedouros operam na região e processam toda a carne e subprodutos bovinos das fazendas. Desta forma, abatedouros frequentemente são escolhidos como um ponto estratégico de entrada para empresas, governos e ONGs para engajamento e promoção de mudanças ao longo da base de fornecimento de carne, conforme mostrado na **Figura 3**.

A base de fornecimento de carne e produtos bovinos pode ser resumida em três tipos de fornecedores da indústria:

A) Produtores de gado

B) Abatedouros

C) Processadores e varejistas (os quais compram diretamente ou indiretamente dos abatedouros)

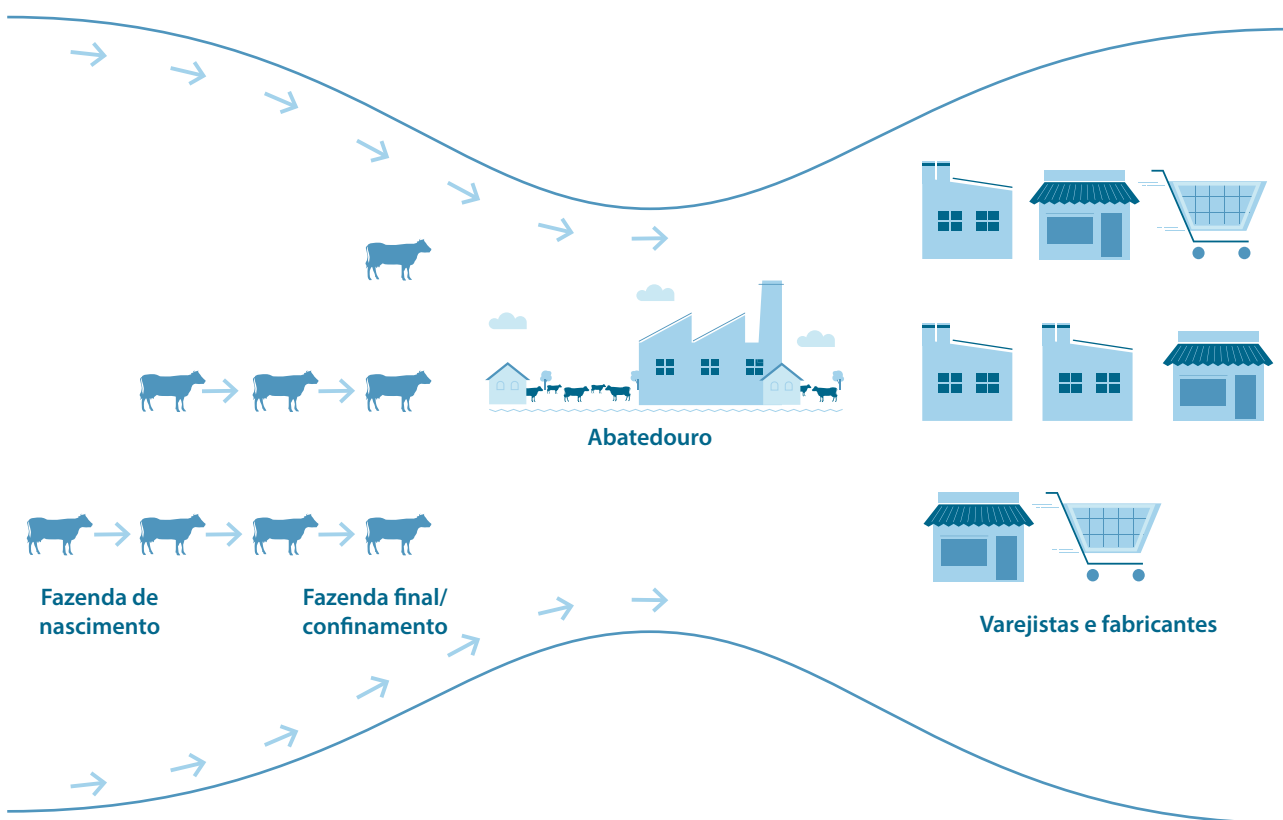


Figura 3: Típica cadeia de fornecimento de carne e produtos bovinos, das fazendas de gado, passando pelos abatedouros, até as empresas ao final da cadeia (varejistas e fabricantes).

Engajamento com abatedouros

Enquanto o engajamento direto com abatedouros possa parecer descomplicado, empresas que compram carne e produtos bovinos de fabricantes, curtumes ou processadores não tem um relacionamento direto com os mesmos e, portanto, nenhum poder de influência sobre os abatedouros. Desta forma, empresas ao final da cadeia podem, idealmente, traduzir e incorporar seus requisitos de compras responsáveis em direção ao início da cadeia através do engajamento com seus fornecedores de nível 1, onde elas possuem poder de influência. O engajamento de fornecedores do nível 1 deve focar em esclarecer o que esses fornecedores de nível 1 devem esperar dos abatedouros e encorajar apoio para engajamento com produtores de carne.

Para varejistas, uma estratégia inicial pode ser concentrar-se em carne e produtos bovinos com cadeias de fornecimento mais curtas (por exemplo, produtos que requerem menos processamento e, desta forma, possuem menos etapas entre a produção de gado e o produto final), permitindo uma conexão mais direta com o nível da produção. Varejistas também tendem a se concentrar nos produtos da sua própria marca, o que pode dar a eles maior poder de influência e controle na implementação de mudanças na cadeia de suprimento.

Alternativamente, empresas ao final da cadeia podem colaborar em iniciativas setoriais para alcançar o seguinte:

- i)** Unificar demandas entre compradores;
- ii)** Agregar múltiplos esforços individuais; e
- iii)** Comunicar uma mensagem mais forte para os abatedouros.

Engajamento com produtores de gado

Alcançar uma completa visibilidade ao longo do nível de produção é um dos maiores desafios enfrentados pelas empresas no Brasil. Entretanto, abatedouros que compram diretamente de fazendas de gado podem influenciar diretamente as práticas nessas fazendas e engajar-se no aprimoramento das práticas dos seus fornecedores.

Abatedouros que compram de fazendas de confinamento podem trabalhar com eles para ganhar maior visibilidade dos produtores de gado em áreas específicas que fornecem gado confinado. Esses confinamentos (ou fazendas de engorda) podem ter um relacionamento mais próximo com intermediários e poderiam ajudar a compartilhar informação, bem como a implementar práticas aprimoradas.



Etapa 2: Determinar prioridades

Tendo compreendido em qual nível se engajar, a empresa (seja um varejista, fabricante ou abatedouro) precisa decidir quais produtores e áreas de produção serão priorizados para engajamento. Isso pode ser feito através de:

- Determinando o nível e a natureza do risco na cadeia de fornecimento através de análises geoespaciais e de risco,
- Selecionando fornecedores de alto volume onde o poder de influência é maior,
- Selecionando fornecedores onde a severidade de impactos sobre direitos humanos é maior, e
- Selecionando áreas onde iniciativas existentes já estão em funcionamento.

Análise geoespacial e de risco

Esse método envolve a realização de uma análise de risco abrangente ao longo da base de fornecimento, para pontuar fornecedores de acordo com o risco de desmatamento e violações de direitos humanos. Empresas podem trabalhar com seus fornecedores diretos para mapear suas cadeias de fornecimento e identificar quais fontes são mais prioritárias que outras.

Idealmente, a avaliação de risco deve ser realizada no nível de fazenda ou, quando indisponível, de abatedouros ou processadores de carne. Onde a avaliação no nível de fazenda não é possível, a análise pode ser feita: (i) por localidade no nível subnacional (estado ou município), e (ii) localmente, com base na localização de abatedouros específicos e na área estimada de compras diretas.

Empresas podem cruzar a localização de fazendas ou a localização de abatedouros com dados sobre regiões de expansão da pecuária e com informação disponível publicamente através de plataformas de monitoramento por satélites, bases de dados governamentais e relatórios de ONGs. Exemplos são listados na Tabela 1 abaixo.

Publicly Available Information	Data Source
Riscos de desmatamento e conversão de vegetação natural	TerraClass ² , MapBiomas ³
Dados de desmatamento e incêndios em regiões de produção pecuária	NPE - PRODES Amazônia/ PRODES Cerrado - DETER ⁴
Lista de fazendas com embargo ambiental	IBAMA ⁵
Sobreposição com Terras Indígenas	FUNAI ⁶
Sobreposição com Áreas Protegidas como Unidades de Conservação	ICMBio ⁷
Conformidade com legislação e regulamentação como o Código Florestal Brasileiro	SICAR ⁸
Dados oficiais sobre trabalho forçado	Lista Suja do Trabalho Escravo do Ministério da Economia ⁹
Conflitos sobre direitos fundiários	Comissão Pastoral da Terra ¹⁰ - CPT
Trabalho forçado e trabalho infantil	Índice de vulnerabilidade InPACTO ¹¹

Nota: o Índice de Vulnerabilidade InPACTO I é aberto ao público no nível estadual. Membros têm acesso ao Índice de Vulnerabilidade no nível municipal

Essa análise permite às empresas identificar violações específicas de direitos humanos ou incidentes de desmatamento/conversão de habitats naturais, com os quais fornecedores estão potencialmente envolvidos. Isso fornece maior transparência para empresas ao final da cadeia de forma a direcionar o engajamento e intervenções a partir destas fontes.

Volumes comprados

Para cumprir compromissos de alcançar uma porcentagem específica de conformidade quanto à matéria prima, as empresas podem selecionar seus fornecedores de maior volume onde o poder de influência é maior. ***Entretanto, uma exceção importante para isso é direitos humanos, onde a priorização – e, portanto, a intervenção – deve ser baseada na severidade de impactos para indivíduos, e não volumes, conforme prescrito nos Princípios Orientadores da ONU sobre Direitos Humanos.***



Etapa 3: Agir

3.1 Planejar intervenções: compreendendo práticas atuais e lacunas

Compradores de carne e outros produtos bovinos podem iniciar observando as políticas e procedimentos dos seus fornecedores diretos de produtos/matéria prima para identificar lacunas e para identificar áreas para engajamento e melhorias. Processadores e varejistas que compram diretamente de abatedouros podem realizar visitas de campo ou comissionar auditorias de terceira parte. Essas empresas podem considerar os seguintes indicadores na análise das políticas de seus fornecedores diretos:

Quadro 1 – Indicadores para avaliar programas de engajamento de fornecedores

1

Nível de engajamento	Tópico	Indicador
Todos os níveis	Compromissos da política	Os compromissos de compras responsáveis do fornecedor são consistentes com os requisitos da empresa e são aplicados em toda a sua base de fornecimento (ou existe o empenho em adotar procedimentos sustentáveis).
	Rastreabilidade da cadeia de fornecimento	Os compromissos e o progresso em rastreabilidade do fornecedor são consistentes com os requisitos da empresa e ele está empenhado em compartilhar informação adequada sobre a base produtiva (por exemplo, localização de abatedouro ou origem das compras).
	Plano de ação com prazo definido para implementação	O fornecedor possui um plano de ação robusto para implementar seus compromissos de política social e ambiental, programado dentro de um prazo aceitável.
	Relatório de progresso	O fornecedor relata regular e publicamente sobre o progresso na implementação de seus compromissos da política.
	Critérios sociais	As empresas devem requisitar de seus fornecedores relatórios de desempenho sobre direitos humanos, cobrindo o seguinte: direitos do trabalho (incluindo trabalho infantil, trabalho forçado, liberdade de associação e de negociação coletiva, discriminação, remuneração, jornada de trabalho, saúde e segurança ocupacionais); direitos fundiários e direitos relacionados à água. Varejistas e fabricantes devem avaliar as políticas e compromissos em direitos humanos de seus fornecedores, bem como os mecanismos de engajamento do próprio fornecedor para sua implementação. Para mais informação consulte a publicação Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos .
Empresas processadoras e varejistas avaliando abatedouros	Tabelas de desempenho	Tabelas de desempenho (<i>scorecards</i>) de fornecedores são uma forma de as empresas avaliarem o desempenho de seus fornecedores quanto aos requisitos da política. Elas oferecem uma base para compartilhamento e discussão de informação entre compradores e fornecedores.
	Mecanismo de denúncia	Para complementar outras atividades, o fornecedor também implementa um mecanismo de denúncia para toda sua base de fornecimento, o qual inclui divulgação pública das queixas registradas e das ações tomadas.
Abatedouros avaliando fazendas de gado	Questionários de autoavaliação	O fornecedor avalia seu desempenho e progresso em relação aos seus próprios compromissos.
	Auditorias locais	O abatedouro conduz visitas locais para avaliar as práticas correntes do fornecedor em relação aos requisitos da política.

O resultado para as empresas da cadeia de fornecimento deve ser uma compreensão comum das práticas atuais e das lacunas entre essas práticas e os requisitos das políticas de compras responsáveis.

Autoavaliação e questionários

Ferramentas de autoavaliação e questionários são usualmente utilizados por empresas ao final da cadeia (varejistas e fabricantes) para coletar informação sobre seus fornecedores (tipicamente abatedouros e processadores de carne) para compreender lacunas e progresso em relação a metas específicas. Autoavaliações podem ajudar a construir uma imagem completa do início da cadeia de fornecimento. A ferramenta pode ser estruturada de um modo que ofereça orientação para os fornecedores sobre o processo e as etapas necessárias para alcançar a conformidade.

Avaliações locais e visitas a fazendas

Visitas locais podem ser realizadas para investigar e verificar questões específicas identificadas no processo de avaliação prévia do fornecedor. Elas ajudam a informar os compradores sobre as etapas necessárias para endereçar queixas registradas, o que pode incluir trabalho junto ao fornecedor para desenvolver um plano de ação com prazo definido para tratar das questões. Visitas locais podem ser priorizadas remotamente através de análises geoespaciais e monitoramento.

Quadro 2

2



O Guia de Indicadores da Pecuária Sustentável do GTPS (GIPS) é

uma ação voluntária e ferramenta de autoavaliação que utiliza uma abordagem gradual para a melhoria contínua do desempenho da sustentabilidade no setor. O Guia de Indicadores fornece informação e orientação sobre pecuária sustentável.



A **Agrottools** desenvolveu ferramentas de análises geoespaciais para identificar conformidade socioambiental com base em áreas desmatadas, terras indígenas, áreas embargadas e unidades de conservação, entre outros indicadores.

3.2 Apoiar mudanças

Não há um formato padrão para apoiar mudanças, pois isso depende da natureza e extensão de quaisquer questões identificadas; do tipo e tamanho do fornecedor e dos recursos disponíveis para eles; do poder de influência que o ator da cadeia de fornecimento pode exercer; e da presença ou ausência de apoio e iniciativas potenciais; bem como de circunstâncias locais. Algumas das boas práticas disponíveis para o engajamento do fornecedor são indicadas na Tabela 2.

Nível de engajamento	Boa prática	Exemplos
Todos os níveis	Sensibilização e treinamento	Oficinas, materiais e/ou seminários online para explicar aos fornecedores a importância das expectativas das compras responsáveis, combinadas com treinamento sobre como melhorar as práticas.
	Abordagens setoriais, de paisagem e jurisdicionais no Brasil	Para aumentar escala e impacto, abordagens setoriais focadas em engajamento abrangente de fornecedores em um setor específico podem ser um modo eficiente de direcionar a produção responsável. Isso pode incluir desenvolver programas de sensibilização de produtores, capacitação e melhoria contínua. Outra abordagem para alcançar escala é a de tratar questões ou riscos na escala da paisagem ou jurisdicional, concentrando-se em questões comuns em uma área geográfica específica (por exemplo, a região Amazônica ou o Cerrado brasileiro).
	Colaboração	Apoiar ou participar de esforços coletivos como o Consumer Goods Forum's (CGF) Forest Positive Coalition e a Colaboração para Florestas e Agricultura (CFA), nas quais compradores de carne e produtos bovinos estão trabalhando para direcionar mudanças transformacionais nessas paisagens-chave da commodity. Isto não somente permite às empresas a divisão de custos, mas também ajuda a construir uma compreensão compartilhada das questões que devem ser endereçadas.
Empresas processadoras e varejistas engajando abatedouros	Incentivos comerciais	Melhorar termos de pagamento, aumentando volumes e estabelecendo contratos de longo prazo.
	Penalidades comerciais	Reduzir volumes (progressivamente e eventualmente a zero) e remover abatedouros de uma lista de fornecedores preferenciais.
	Apoiando políticas de sustentabilidade e sistemas de rastreabilidade	Varejistas e fabricantes no final da cadeia possuem grande interesse na construção conjunta de políticas de sustentabilidade para abatedouros, de forma a estarem alinhados com suas próprias políticas e dando suporte à adoção de tecnologias de rastreabilidade no nível da fazenda. Isso pode ser feito diretamente através da equipe de sustentabilidade ou por meio de consultoria especializada.
	Estabelecendo sistemas de controle de compras	Definir procedimentos ou sistemas para verificar compras de carne e subprodutos bovinos em relação a um conjunto de critérios legais, ambientais e sociais, o que irá desencadear ações específicas do comprador para apoiar fornecedores a melhorar. Para mais informação consultar a Nota Informativa 4: Estabelecendo um sistema de controle de compras.
	Auditorias locais	Realizar visitas de campo para avaliar as práticas correntes de fornecedores em relação aos requisitos da política
	Reconhecimento externo	Comunicar publicamente o bom desempenho de fornecedores pode reforçar o apetite da organização em investir na sustentabilidade e a melhorar continuamente

Nível de engajamento	Boa prática	Exemplos
Abatedouros engajando fazendas de gado	Incentivos comerciais	Incentivos de pagamento com base em qualidade, produtividade e/ou critério de sustentabilidade mais amplo.
	Penalidades comerciais	Reduzir volumes (progressivamente e eventualmente a zero) e remover fazendas de uma lista de fornecedores preferenciais.
	Encorajando pecuaristas a participar de programas de melhoria contínua	Apresentar os produtores de gado a tais programas permite um processo de melhorias graduais e contínuas das condições ambientais, sociais e econômicas nas suas terras.
	Trabalhando em direção à conformidade legal	Apoiar a conformidade dos produtores de gado com o Código Florestal Brasileiro. Desde 1º de janeiro de 2019, todas as propriedades no Brasil necessitam estar registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR), sem o qual estarão ilegais. Compradores de gado e produtos bovinos devem requisitar informação da situação do CAR (se ativo, pendente, suspenso ou cancelado), e aquelas propriedades com passivo devem também ser chamadas a se comprometer com o Programa de Regularização Ambiental (PRA).
	Livre de desmatamento ou conversão de habitat	Utilizando sistemas de monitoramento com base no PRODES Amazônia ¹⁴ e no PRODES Cerrado ¹⁵ ; Sistema de Detecção de Desmatamento – DETER ¹⁵ , e a ferramenta Cerrado Deforestation Polygon Assessment Tool (Cerrado DPAT ¹⁷), o qual compila alertas de desmatamento detectados pelo PRODES-Cerrado e DETER-Cerrado.
	Apoiando diretrizes e protocolos para produção	Carne Carbono Neutro e Carne Baixo Carbono são iniciativas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para a certificação de carne em sistemas que neutralizam ou reduzem emissões de metano por animais. O GIPS é uma ferramenta de autoavaliação que também fornece informação e orientação sobre pecuária sustentável.

Na prática, esses métodos para o cumprimento de compromissos de compra responsável são interconectados e complementares, e as empresas necessitam determinar como combiná-los para alcançar o maior impacto positivo.

Empresas processadoras e varejistas engajando abatedouros terão que determinar a extensão na qual elas se engajarão nessas atividades, dependendo da avaliação dos programas existentes dos seus fornecedores, conforme descrito na etapa 2. Caso o fornecedor tenha um programa adequado já em operação, a empresa pode desejar simplesmente monitorar a efetividade das ações tomadas e apoiar onde necessário, enquanto para fornecedores de desempenho mais baixo ela poderá dar assistência na organização e execução dessas atividades. Varejistas podem iniciar dando suporte aos seus fornecedores diretos para desenvolver ou aprimorar seus planos de engajamento de fornecedores no início da cadeia, assegurando que essas atividades sejam implementadas no nível da produção. Os exemplos abaixo ilustram como varejistas e fabricantes estão engajando seus fornecedores.

MARS

O programa da *Mars Next Generation Supplier* é uma abordagem avançada com foco no melhor engajamento e apoio aos fornecedores de nível 1 para alcançar impacto, através das seguintes ações:

- Alinhamento de todos os fornecedores com as expectativas sociais, ambientais e éticas da Mars, através do Código de Conduta de Fornecedores.
- Avaliação do desempenho de sustentabilidade e resultados auditados de conformidade social de fornecedores priorizados, utilizando a plataforma online EcoVadis.
- Dar suporte a fornecedores para melhorar o desempenho através de um novo modelo de colaboração de longo prazo, com foco em direcionar mudança sistêmica e engajamento de trabalhadores.

De acordo com o Plano de Ação da Compra de Carne e Desmatamento, fornecedores de nível 1 e 2 (abatedouros) são engajados através de um modelo de colaboração que resulta em uma base de fornecimento que é livre de desmatamento e conversão, e está em conformidade com o Código Florestal Brasileiro.

GPA

O GPA participa em iniciativas e programas que buscam avaliar fornecedores quanto a melhorias sociais e ambientais contínuas. Frente aos desafios ainda a serem superados para o rastreamento de volumes até fornecedores indiretos de gado, o GPA tem uma parceria com uma ONG, National Wildlife Federation, para usar a ferramenta Visipec. Isso complementa trabalho existente em rastreabilidade para iniciar o processo de análises de risco, o que permite priorizar fazendas indiretas para monitoramento.

O GPA reconhece a necessidade de resolver desafios e oportunidades que emergem de desenvolvimentos estruturais ao longo da cadeia de fornecimento, incluindo desenvolvimentos regulatórios e tecnológicos. Com essa finalidade, o GPA participa de grupos multissetoriais, como o GTPS, GTFI e a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, para contribuir com a produção sustentável da pecuária. O GPA também desenvolveu diversas ferramentas em parcerias e utiliza a plataforma Boi na Linha, desenvolvida pelo Imaflora.

Abatedouros engajando produtores de gado podem usar os seguintes passos para tomar medidas concretas com fornecedores priorizados:

- **Planejar a ação:** desenvolver um plano de ação com prazo determinado, para tratar dos riscos e lacunas identificados nas práticas correntes dos pecuaristas. Isso pode ser promovido através do próprio fornecedor, a empresa implementando os compromissos de compra responsável, ou por uma segunda parte contratada pela empresa ou, ainda, como parte de uma iniciativa existente mais abrangente.
- **Apoiar a implementação do plano de ação:** aprofundar a compreensão dos pecuaristas sobre o que é necessário para alcançar conformidade através de atividades como eventos e oficinas de treinamento. Isso pode ser feito com um produtor de cada vez, ou com vários produtores ao mesmo tempo em colaboração com outras empresas, associações de produtores e/ou ONGs locais.
- **Oferecer apoio e incentivos:** possivelmente, o passo mais crucial para alcançar mudança real com fornecedores, especialmente produtores, seja assegurar o apoio prático e de forma adequada, bem como a existência de claros benefícios para o produtor de gado. Isso é especialmente importante em setores onde há falta de incentivos monetários para os produtores adotarem critérios de sustentabilidade. Entretanto, esses incentivos para conformidade não necessitam ser monetários (por exemplo, pagamento de prêmios) e podem incluir a oferta de suporte para melhorar o manejo de pastagens, aumentar a produtividade ou melhorar a qualidade da carne e do couro, todos os quais podem melhorar o desempenho econômico dos produtores, ao mesmo tempo em que são requisitadas salvaguardas ambientais e sociais como condição para receber esse tipo de apoio. Incentivos podem também incluir apoio para alcançar certificação, acesso a crédito, diminuição de custos financeiros, insumos agropecuários e realização de oficinas de capacitação e treinamento.
- **As empresas devem ainda assegurar que os benefícios e resultados decorrentes das melhores práticas são comunicados aos seus fornecedores e ao longo de suas cadeias de suprimento.**

Os exemplos abaixo ilustram como abatedouros estão engajando seus fornecedores.



Programa de Regularização do Fornecedor (Programa Marfrig Club): suporte técnico é oferecido aos fornecedores para obter licença ambiental e registro no Sistema Nacional de Cadastro Rural. Para receber orientação em quaisquer inconsistências encontradas nas análises socioambientais de suas propriedades, os pecuaristas podem buscar apoio junto aos técnicos da Marfrig.

Programas de Carne Sustentável: a Marfrig promove uma série de iniciativas voltadas a disseminar boas práticas de pecuária sustentável nas propriedades rurais, em linha com as provisões do Código Florestal Brasileiro.



A JBS executa campanhas de engajamento com produtores e entidades para adesão à sua **Plataforma Verde**. A plataforma usa tecnologia blockchain para combinar informação do fornecedor com dados de trânsito animal, oferecendo confidencialidade e transparência em avaliações de compras responsáveis. O trabalho é auditado e os resultados são relatados no Relatório Anual de Sustentabilidade da empresa.

Adicionalmente, a empresa oferece aconselhamento agropecuário, ambiental e legal para apoiar os produtores na regularização ou melhoria da gestão das suas propriedades.

02 Trabalhando fora da cadeia de fornecimento

Muitas questões centrais para os compromissos de compras responsáveis de carne não estão no controle de um único ator na cadeia de fornecimento. Tratar essas questões, desta forma, requer ação fora da cadeia de fornecimento da própria empresa, e está sendo cada vez mais reconhecido que isso pode ser feito através de um ou mais das seguintes abordagens:

- Abordagens na escala da paisagem ou jurisdicionais – colaboração entre partes interessadas para tratar de questões em uma geografia de produção ou área administrativa específica.
- Iniciativas com múltiplas partes interessadas e abordagens setoriais – colaboração entre empresa e partes interessadas entre setores de forma a tratar de questões sistêmicas e encorajar mudanças transformacionais de longo prazo.

As empresas podem escolher a melhor abordagem a tomar e o nível de engajamento necessário, com base em uma estratégia abrangente de compras responsáveis a qual, por sua vez, é fundamentada por uma clara compreensão de riscos e outras questões dentro da cadeia de fornecimento. Através desse trabalho colaborativo, as empresas podem ajudar a dar escala a impactos positivos de longo prazo, bem como alcançar de forma efetiva seus compromissos de cadeia de fornecimento.

Abordagens na escala da paisagem e jurisdicionais

A necessidade de alinhar intervenções e colaborar ativamente em locais onde as commodities são produzidas tem levado a um crescente foco em iniciativas na escala da paisagem ou jurisdicionais. Apesar de não existir definição formal para essa abordagem, abordagens na escala da paisagem e jurisdicionais geralmente envolvem a colaboração entre empresas, governos nacional e local, sociedade civil e população local, de forma a tratar de questões em áreas geográficas ou administrativas específicas.

Alguns benefícios de iniciativas na escala da paisagem/jurisdicionais:

- Aumenta o padrão da produção e reduz a distância entre fornecedores de alto e baixo desempenho (por exemplo, operações certificadas e não certificadas), tornando menos onerosa a melhoria das práticas de produtores de baixo desempenho.
- Fortalece os marcos legais e melhora a governança e, desta forma, torna mais fácil tanto para o governo como para as empresas fazer cumprir os padrões.
- Oferece uma plataforma para centralizar recursos e combina os incentivos da cadeia de fornecimento da empresa e do governo (por exemplo, acesso a aconselhamento financeiro e técnico), para oferecer melhor apoio aos produtores e dar maior escala ao impacto.
- Inclui pequenos produtores de forma mais efetiva, pela combinação de programas de apoio e monitoramento.
- Compradores de carne e produtos bovinos podem colaborar em visitas de engajamento ou em compartilhamento de informação pré-competitiva sobre níveis de desempenho de sustentabilidade em uma dada paisagem/jurisdicção, permitindo também compartilhar tanto os custos como uma compreensão comum das questões que necessitam ser tratadas em cada paisagem/jurisdicção.

- Dá escala à produtividade sustentável através da integração, manejo e intensificação da pastagem. O Objetivo é compartilhar melhores práticas e reduzir os custos de transação para direcionar uma maior aceitação em toda a região.
- Identificar áreas com sobreposição de galpões de abastecimento de produção bovina permitirá aos abatedouros a implementação de ações conjuntas e pré-competitivas com produtores, eventualmente superando a competitividade comercial.

Para mais informação, veja a **Nota Informativa do Proforest 3¹⁸: “Engajamento em iniciativas de paisagem - Um guia prático para empresas da cadeia de fornecimento”**.

Como se engajar em um programa na escala da paisagem

O Proforest desenvolveu uma nota de orientação sobre “Engajamento em iniciativas na escala da paisagem – Um guia prático para empresas da cadeia de fornecimento”, a qual descreve 10 passos para facilitar o engajamento de empresas em uma paisagem. **A Tropical Florest Alliance** (TFA), WWF e Proforest também desenvolveram um Guia Prático para Empresas (GPE), capturando exemplos reais de como empresas podem agir na escala da paisagem.

O nível e o tipo de envolvimento que uma empresa tem com uma iniciativa na escala da paisagem/jurisdicional dependem de múltiplos fatores, incluindo sua posição na cadeia de fornecimento. Empresas diretamente conectadas com a produção são bem-posicionadas para desempenhar um papel de liderança em tais iniciativas, utilizando sua infraestrutura existente e experiência para acelerar o progresso. Empresas mais no início da cadeia podem dar suporte financeiro e utilizar sua influência para conectar ações no campo com mercados consumidores finais.

Os exemplos apresentados abaixo ilustram algumas iniciativas na escala da paisagem/jurisdicionais no Brasil:



A iniciativa jurisdicional **Produzir, Conservar e Incluir** foi criada em 2015 pelo governo de Mato Grosso e parceiros de diferentes setores. Os projetos são voltados ao aumento da produtividade e, ao mesmo tempo, a manutenção da cobertura da vegetação nativa, reduzindo o desmatamento e incluindo pequenos proprietários e populações indígenas e tradicionais em todo Mato Grosso, Brasil. Alcançar essas metas requer um esforço de múltiplos atores com envolvimento de governo, sociedade civil, produtores e empresas.



A **Liga do Araguaia** é uma iniciativa coletiva de produtores rurais da região do Araguaia, localizada no estado de Mato Grosso, Brasil, com objetivo de contribuir para discussões construtivas sobre o desenvolvimento rural do Vale do Araguaia, e a intensificação sustentável do mercado da pecuária na região, em conformidade com o Código Florestal.



A **PECSA** é uma empresa de gestão da pecuária baseada na região norte do Mato Grosso, Brasil. Essa iniciativa oferece soluções técnicas para dar suporte às melhores práticas de sustentabilidade para a pecuária na Amazônia.



O **Instituto Mato-Grossense da Carne – IMAC** é formado por representantes do setor produtivo, da indústria, da sociedade e do governo estadual para promover a carne produzida no Mato Grosso. O IMAC tem o propósito de certificar as origens da carne, através da verificação de sua conformidade com protocolos e da aplicação de um programa de verificação que atesta a conformidade de todo o sistema de produção de carne.



A **Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Novilho Precoce – ASPNP** adota o Protocolo do Novilho Precoce (PNP) para sistemas de produção justos e sustentáveis, com o objetivo de orientar os produtores associados em relação aos requisitos dos mercados de carne nacional e internacional. O PNP foi baseado nas diretrizes da Embrapa, sendo que as duas ferramentas são importantes para avaliar o desempenho dos produtores e para identificar oportunidade de melhorias.



A **Iniciativa Produzindo Certo (Aliança da Terra)** apresenta um protocolo de avaliação que combina a ação presencial com o uso de satélites para produzir propostas de mudanças no desenvolvimento rural, oferecendo desde diagnósticos e diretrizes até a gestão completa da rede de fornecimento.

Iniciativas de múltiplas partes e abordagens setoriais

Assim como no trabalho em escala de paisagens produtivas específicas, também é importante para as empresas colaborar dentro do setor, tanto para endereçar questões sistêmicas como para dar suporte à transformação de longo prazo.

Dentro do setor de carne, uma variedade de iniciativas setoriais, tanto nacionais como internacionais, têm emergido para agregar empresas no trato de questões específicas e desafios reconhecidos da indústria.

Os exemplos abaixo ilustram algumas dessas iniciativas:



A **Mesa Redonda Global da Carne Bovina Sustentável (GRSB, do inglês 'Global Roundtable for Sustainable Beef')** é uma iniciativa global de múltiplos atores, estabelecida em 2010, que trabalha com a indústria da carne e grupos ambientalistas para melhorar a sustentabilidade dentro da cadeia de valor global da carne. Mais que definir padrões ou um esquema de certificação, a GRSB trabalha para desenvolver uma compreensão comum do significado de carne sustentável para ser usado por iniciativas nacionais e mesas redondas para alcançar seus compromissos. Os membros da GRSB se distribuem em 5 setores: produtores, comércio e processamento, varejo, sociedade civil e mesas redondas, bem como membros observadores.



O programa **Boi na Linha** foi criado em 2019 pelo Imaflora em parceria com o Ministério Público Federal em ações relativas ao compromisso do "TAC da Carne". O Programa é um esforço conjunto para fortalecer os compromissos sociais e ambientais na cadeia de valor da carne na Amazônia e para acelerar sua implementação.



A iniciativa promove alinhamento entre diferentes atores na cadeia de fornecimento de carne através do aprimoramento dos processos de monitoramento e verificação, aumentando a transparência dos resultados e treinando os diferentes elos na cadeia. Adicionalmente, a iniciativa fornece acesso a sistemas, ferramentas, dados e informação técnica para apoiar uma cadeia de fornecimento de carne livre de desmatamento.



A **Colaboração para Florestas e Agricultura (CFA)**, liderada pela NWF, TNC e WWF, encoraja ação no nível setorial para alcançar compromissos sólidos de conversão zero pelas empresas líderes que compram, distribuem e processam soja e carne nas regiões da Amazônia e Cerrado no Brasil, e na região do Gran Chaco na Argentina e Paraguai. O foco é trabalhar com uma massa crítica de empresas líderes ao longo da cadeia de fornecimento de forma que colaborem no alinhamento, fortalecimento e expansão da adoção de compromissos para o fornecimento de commodities livres de desmatamento.



A declaração de apoio ao **Manifesto do Cerrado** é uma iniciativa das empresas e investidores da FMCG para frear o desmatamento e incentivar o manejo sustentável da terra no Cerrado brasileiro.



O **Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável – GTPS** é um fórum de múltiplas partes interessadas que reúne representantes de diferentes setores da cadeia de produção: produtores, instituições financeiras, indústrias, sociedade civil, insumos e serviços, academia, varejistas e restaurantes. O GTPS e seus membros se comprometem com o desenvolvimento da pecuária sustentável, através do mapeamento da cadeia de fornecimento, capacitação e apoio a melhorias contínuas



O **Sistema de Restauração Florestal - SIRFLOR** foi criado pela Acripará (organização representante de produtores no estado do Pará) como um caminho simplificado para reabilitação de fazendas produtoras de gado que tenham cometido desmatamento ilegal, conforme determinado pelo Ministério Público Federal (MPF) nos TACs, desde 2009. O SIRFLOR apoia a restauração florestal através do Programa de Regularização Ambiental (PRA), com monitoramento periódico através de sensoriamento remoto, sendo 100% auditável em todos os seus estágios.



A **Conecta – Parcerias para Agropecuária Responsável** foi desenvolvida por uma empresa brasileira de rastreabilidade e implementada com apoio das ONGs TNC e Amigos da Terra – Amazônia Brasileira. As ferramentas da plataforma **Safe Trace Blockchain** ajudam no diagnóstico inicial de fornecedores, desenvolvimento de planos de ação para a pecuária sustentável, monitoramento de resultados e auditorias.



A **Grupo de Trabalho dos Fornecedores Indiretos – GTFI** é o principal fórum de discussão sobre o monitoramento de fornecedores indiretos da cadeia de fornecimento da pecuária brasileira. Voltado a prover soluções viáveis para boas práticas em larga escala, o GTFI recomenda ferramentas para complementar os sistemas de monitoramento de fornecedores diretos dos abatedouros.



A **InPACTO** fornece suporte técnico para seus membros realizarem planos de ação coletivos e locais para remediar riscos de violações de direitos humanos com base em um Índice de Vulnerabilidade (IVI). O IVI fornece uma escala de risco para incidentes de trabalho escravo ou outras violações dos direitos humanos, como trabalho infantil, em um dado município.



A **Programa de Produção Sustentável de Bezerros**, organizado pelo IDH e liderado pela Acrimat (Associação dos Criadores de Mato Grosso), Grupo Carrefour Brasil e Fundação Carrefour, abrange três municípios na região do Araguaia no estado do Mato Grosso, tendo iniciado o engajamento de pecuaristas com o objetivo de adotar melhores práticas de manejo para intensificar a produção de bezerros e liberar terra para a agropecuária sustentável.

Quadro 3 – A CGF Forest Positive Coalition Lança o Grupo de Trabalho da Carne

A Forest Positive Coalition of Action do Consumer Goods Forum (CGF), uma iniciativa conduzida por CEOs de empresas líderes de bens de consumo que promove ação coletiva para um futuro florestal positivo, lançou o Grupo de Trabalho da Carne como parte de seus esforços atuais para remover o desmatamento, degradação florestal e conversão das cadeias de fornecimento das principais commodities.

Para orientar a ação coletiva dos membros, esse Grupo de Trabalho desenvolverá um Roadmap descrevendo os compromissos e ações da Coalizão para endereçar as preocupações com desmatamento específicas do setor da carne. O Roadmap da Carne irá também incorporar os quatro **Objetivos amplos da coalizão**:

1. Acelerar esforços para remover o desmatamento provocado por commodities de nossas cadeias de fornecimento individuais.
2. Definir maiores expectativas de traders e frigoríficos para agir ao longo de toda sua base de fornecimento.
3. Provocar mudanças transformacionais na escala da paisagem das principais commodities.
4. Estabelecer resultados mensuráveis com os quais todos os membros concordem em monitorar e relatar individual e coletivamente.

A Forest Positive Coalition foi formada em 2020 pelo Consumer Goods Forum e reúne 19 dos maiores varejistas e fabricantes do mundo, com um valor de mercado combinado de US\$1,8 trilhão, para agir coletivamente para remover o desmatamento, conversão florestal e degradação das cadeias de fornecimento das principais commodities. Para mais informação, visite o **website da Coalizão**.



Principais desafios e possíveis soluções

Rastreabilidade para fornecedores indiretos de gado no nível de fazenda

Apesar de existir requerimentos legais para o manejo e transporte de animais, através da GTA (Guia de Transporte Animal)¹⁹, bem como acordos mandatários entre autoridades públicas e empresas privadas que necessitam cumprir com os TACs (Termos de Ajuste de Conduta)²⁰, a rastreabilidade de fornecedores indiretos no nível da produção para o gado ainda é desafiador para a maioria dos abatedouros. De acordo com um recente relatório da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura²¹, o Brasil enfrenta numerosas limitações para implementar controle e identificação individual do gado, desde a falta de capacidade técnica aos custos.

Entretanto, abatedouros (diretamente) e varejistas e processadores (indiretamente) estão atualmente explorando sistemas e ferramentas para aprimorar a rastreabilidade de fornecedores indiretos. Isso inclui o uso do Visipecc²² e tecnologia blockchain. Para mais informação consulte a **Nota Informativa 2: Compreender os riscos da Cadeia de Fornecimento**.

Fornecedores não cooperativos

Mesmo com um programa de engajamento efetivo, alguns fornecedores podem ainda se manter resistentes a cumprir com compromissos de compras responsáveis.

Isso pode ser especialmente desafiador no setor de carne, considerando o alto nível de competitividade no mercado, o que permite aos produtores escolherem entre compradores e reduzir a influência que empresas no final da cadeia têm sobre eles. De qualquer forma, as empresas no setor de carne precisam engajar esses fornecedores ou pecuaristas se elas querem prevenir danos à reputação e, potencialmente, maiores custos operacionais em casos em que violações levam a greves, multas regulatórias ou à necessidade súbita de mudança de fornecedor em reação à pressão pública e do consumidor.

Possíveis soluções:

- Oferecer incentivos adequados para os produtores e convencê-los dos argumentos econômicos para cumprimento de políticas de sustentabilidade. Isso pode incluir: aumento progressivo de volumes; melhores termos de pagamento e preços de prêmios; ações para capacitação; apoio em espécie e reconhecimento externo do desempenho do fornecedor.
- Como um último recurso, restrições temporárias de fornecedores desconformes podem ser usadas, como a redução de volumes (progressivamente e eventualmente a zero) ou remoção de fornecedores de listas de fornecedores preferenciais. Isso deve ser reforçado por um claro processo de reintegração para fornecedores suspensos. Isto inclui o engajamento direto com fornecedores não conformes e o apoio para que eles desenvolvam um plano corretivo de ação com prazo definido, de forma que eles possam alcançar conformidade completa (veja a **Nota Informativa 4: Estabelecer um sistema de controle de compras de carne bovina**)
- Colaborar com outras empresas tanto no início como no final da cadeia, através de programas de múltiplos atores. Isso não apenas aumenta a probabilidade de compromissos serem repassados aos fornecedores de carne e produtos bovinos, mas, também, oferece um maior poder de influência sobre fornecedores, uma vez que terão menos oportunidades para trocar de comprador.

Aprenda mais e nos ajude a melhorar

Mais informações são apresentadas nas referências abaixo e no www.beeftoolkit.net/inicio

References

- 1 Inanake, L., Piatto, M., Garcia-Drigo, I. 2020. Boi na Linha. Pecuária bovina na Amazônia: a estreita linha entre a legalidade e a ilegalidade. IMAFLORA. Disponível em: <https://www.imaflora.org/public/template/site/default/pdf/boi-na-linha-pecuaria.pdf>.
- 2 Projeto TerraClass. Link: <https://www.terraclass.gov.br/>
- 3 Projeto MapBiomias – Coleção de mapas de cobertura e uso da terra no Brasil. Link: <https://mapbiomas.org/>
- 4 INPE-PRODES-DETER. Link: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/deter/deter>
- 5 IBAMA. Lista de áreas embargadas. Link: <https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbarga-das.php> e dados geoespaciais - <http://siscom.iba-ma.gov.br/geoexplorer/composer/#maps/1>
- 6 FUNAI. Fundação Nacional do Índio. Link: <https://www.gov.br/funai/pt-br>
- 7 ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Link: <https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros>
- 8 CAR. Cadastro Ambiental Rural (SFB) website. Link: <https://www.car.gov.br/#/>
- 9 Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho. Combate ao Trabalho em Condições Análogas às de Escravo. Link: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/areas-de-atuacao/combate-ao-trabalho-escravo-e-analogo-ao-de-escravo>
- 10 Comissão Pastoral da Terra. Link: <https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/conflitos-no-campo>
- 11 InPACTO website. Link: <https://indicedevulnerabilidade.org.br/>
- 12 Beef toolkit, Elemento 4: Estabelecer um sistema de controle de compras de carne bovina. Link: <https://www.beeftoolkit.net/elemento-4-estabelecer-um-sistema-de-controle-de-compra-de-carne-bovina>
- 13 INPE. Plataforma TerraBrasilis. Link: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/map/deforestation>
- 14 INPE Cerrado. Link: <http://www.dpi.inpe.br/fipcerrado/>
- 15 INPE-DETER-Amazônia. Link: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/deter>
- 16 Plataforma Cerrado DPAT. Link: <https://www.cerradodpat.org/#/>
- 17 Proforest. Infonote 03 2020 Engaging with Landscape Initiatives. Link: <https://www.proforest.net/fileadmin/uploads/proforest/Documents/Publications/ela-2.pdf>
- 18 Sigla em português para “Guia de Transporte Animal”
- 19 Sigla em português para “Termo de Ajuste de Conduta”
- 20 Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. 2020. Relatório Final e Recomendações – “A Rastreabilidade da cadeia da carne bovina no Brasil: Desafios e Oportunidades”. Disponível em: http://www.coalizaobr.com.br/boletins/pdf/A-rastreabilidade-da-cadeia-da-carne-bovina-no-Brasil-desafios-e-oportunidades_relatorio-final-e-recomendacoes.pdf
- 21 Visipec - Visualizando as cadeias de fornecimento da pecuária brasileira para melhorar a rastreabilidade e fortalecer o monitoramento do desmatamento. Link: <https://www.visipec.com/>

ⁱ <https://www.proforest.net/fileadmin/uploads/proforest/Documents/Publications/engaging-with-landscape-initiatives-ed2.pdf>

Créditos das fotos

Todas (C) Proforest



GOOD
GROWTH
PARTNERSHIP



proforest



Norad

